

A FLORESTA

ORGÃO DO PROGRESSO E NOTICIOSO.

REDIGIDO POR UMA ASSOCIAÇÃO.



Distribue-se duas vezes por mez, e assigna-se a 1\$500 reis por trimestre.

Para servir-vos, braço, as armas feito:
Para cantar-vos, mente, ás musas dada.
CAMÕES.

A FLORESTA.

Theresina, 24 de setembro de 1882.

Já a insufficiencia de meios, já a procrastinação do proto desta pequena folha, concorrerão poderosamente para a suspensão temporaria da publicação deste mesmo periodico. Vamos entrar no 2.º trimestre confiados na benevolencia do publico apreciador do progresso e da instrução, que é a vida do homem que respira a pura atmospheria de um mundo civilizado.

O publico theresinense que sabe apreciar o quanto valle a instrução de um paiz, não nos deixará, de certo, perecer no campo da Imprensa—a sublime patria de Guttemberg, concorrendo com o seu pequeno obulo, para a realização dos nossos mais ardentes desejos—o combate das trevas, que ainda reinão n'um seculo de luz e fogo!

Ninguém ignora talvez as difficuldades com que se lucha, e a indiferença, com que sempre encarão uma empreza, que tem por diadema o progresso, e por inimigo o monstro das trevas e da ignorancia!

Com quanto fracos apóstolos da instrução, subiremos, se for preciso, ao calvario para morrerem nos braços ensanguentados dos algozes da redempção das letras!

Propugnadores das idéas do desinvolvimento e engrandecimento dos povos, não duvidamos empunhar a espada no pugilato dos tempos, embora cahiamos feridos pelo golpe do adversario, que nos inunda as vestes com o proprio sangue do nosso corpo, já sem alento e sem vida.

Não precisa mais dizer: é claro, é manifesto esse lutar que enfraquece o mais forte soldado de Cesar, e amesquinha o pulso ainda mais lido.

Não é preciso mais dizer que, qualquer empreza instructiva que surge do seio da ardente mocidade pianhyense, é votada a um completo esquecimento e inencetavel, repugnante e inexoravel indiferença, por aquelles que deverião ser

os proprios a excitar o entusiasmo e o estímulo pelo saber, e espancar a inercia que infelizmente impera em corações que podião ser despertados desse lethargo profundo, pelo echo de um poderoso—Avante!

Não é preciso dizer mais.

—:—:—

A policia apoderando-se da propriedade alheia.

Por occasião de incendios n'esta cidade os soldados apoderão-se à força, com ou sem ordem da autoridade competente, dos animaes que conduzem agua, e levão-n'os para o lugar do fogo, conduzindo as cargas que julgão necessario.

Terminado este, o soldado manda entregar o animal por qualquer pessoa, sem a menor satisfação, de sorte que fica o proprietario lesado em seus interesses e o animal bastante maltratado em razão dos mesmos esbordoarem-n'o de um modo cruel e inconveniente.

A policia não pode fazer com que ninguém concorra para um acto de caridade, pois que isso é de livre vontade, e nem tão pouco apossar-se de qualquer objecto alheio para esse fim, sem que indemnisse em seguida ao dono a importancia do trabalho do mesmo, sem o que torna-se o contrario do que devia ser, isto é, em vez de dar o seo a seo dono, toma-o sem a menor cerimonia.

Isto é mais que absurdo, é mais que immoralidade, é.....

Não está conforme os dictames da bôa razão, semelhante procedimento!

Se por ventura o agente da policia inutilisar o animal por quatro, seis ou oito dias, como é provavel, quem paga semelhante prejuizo?

Se o animal morrer proveniente das pancadas com que os soldados o mimisão por lhe estar prestando tão relevante serviço, ou mesmo na occasião opportuna, quem indemnisa ao dono a justa quantia que pode valer o dito animal?

Pedimos alguma medida ao Dr. chefe de policia, para que não se continue praticar semelhante abuso

DYNAMITES

Com este titulo, aliás exquisito, formaremos d'agora em diante, e talvez com frequentes interrupções, uma nova secção ao nosso modesto jornal que longe de ferir, em temerario, a susceptibilidade do nosso proximo, tem, pelo contrario, se sabido collocar á salvo d'esses prejuizos, respeitado a decencia e moralidade, distribuido a justiça, como o fazia o poderoso e sabio rei Salomão, e retribuido delicadamente a venia a quem tem feito a honra de lhe dirigir o elegante, cortez e bem estudado *rapapé*...

Sem querermos, nos jactaciavamos, como um d'esses *biltres*—titeres de estreito *frak*—dura camisa de *Pariz*—botinas de fino *bico*—cartola bem torneada—largas calças bem *cahidas*—*double* cadêa de *plaqué*—collete *cheio* no peito—juntandose a tudo isto uma cara *deslambida* com dois olhos de pardos *vidros*—bonecos que a moda enfeitada, como disse Casimiro; mas não faça caso d'isto o leitor e perdoe a nossa franqueza, que é ornamento da verdade.

E talvez uma secção critica que vamos abrir nas acanhadas columnas da « Floresta »; sim; critica, se critica foi e se puder chamar-se é o que o leitor encontrará nos *dynamites*; ou apenas juntamos á ousadia de criticar conscienciosamente, a vontade de corrigir abusos que posam, sem receio de offender os principios da moral, apparecer aos olhos do publico, para serem devidamente apreciados. Dito isto já vê o leitor que os *dynamites* não offerecerão graça alguma e, se já sentia cocegas nos labios, queira ter a bondade de ficar *andré* como se costuma dizer e que, por habito, está introduzido tão feio ridiculo e dispensavel vocabulo, no nosso tão bello e diamantino idioma.

Ambulante e *Tagarella* são dois typos assás espirituosos, dois amigos do intimo do coração, ambos se querem muito, ambos vinculados pelo fio da *sympathia* parecem dois irmãosinhos gemeos, ambos fieis e discretos nos fornecirão materia, servindo ao mesmo tempo de interpretes, narrando-nos os movimentos d'esta santa e encantadora terrinha.

—Donde vens? perguntou *Tagarella* com um ar senhoril.

—Do passeio.

—Que ha de novo?

—Nada... Ora você sabe de uma?! Vê-se cousas!...

—Que foi então?

—Encontrei-me com aquelle menino que foi na comitiva do presidente ás cachoeiras em desobstrucção da Varzea da Cruz... pedi-lhe informações d'aquillo por lá, e o menino desenrolou a lingua, que disse-me cousas... cousas do arco da velha. Depois de fazer-me uma breve, succinta e animadora observação sobre os trabalhos da commissão de engenheiros que todos nós admiramos e louvamos, contrastou-os com os do estabelecimento da colonia de S. Pedro de Alcantara. Disse-me que alli os educandos vivem descalços, sujos, maltratados, e ao que parece, preguiçosos e indolentes; não obstante a boa disciplina que os rege—a disciplina do *tronco* que os antigos usavam para domar o genio dos africanos captivos!

Ao passo que o engenheiro Netto, que não foi incumbido pelo governo, fundou uma escola nocturna nos lugares onde se acha abarracado, e ensina os seus discipulos de uma maneira instructiva e delicada.

Em fim que os engenheiros trabalham e com muito proveito e dedicação; mas o director da colonia!!! é o menino fez uns *pontinhos*...

Contou-me tambem uma passagem que se deu á bordo do vapor, entre um tenente coronel e o Joaquim cego.

A creança olhou-me com uns olhos espantados, mas o *fraco* lhe venceu e ella contou-me a historia. O cego, meu amigo, quasi apanha do tenente coronel, que rugia, como uma fera diante de sua preza. E o cego que é historiador, geographo e poeta ao mesmo tempo, improvisou:

«Gram Senhor, Czar da Russia,
Deste Imperio poderoso!
Se Suecia tem *pinheiro*,
Piauhy crea coqueiro!

Ah! Piauhy! Piauhy! como te transformas em Roma antiga, abrindo as portas a um novo calendarista! O tempore! ô mores! declamava *Tagarella*.

—Que tens, meu amigo, que te passa pela mente? *Ambulante* perguntava.

—Ah! não posso me esquecer daquella caçada official... digo e com muita razão que o mez de Agosto transformou-se em Abril.

—Santa Maria de Madagascar!

Não temas...olha...escuta bem:

Um dia cahiu das grades,
Das mãosinhas do Miguel,
S. P.—será presente...
Seja entregue a seu Manoel.

Meu santinho venha cá !
Como é triste ? está zangado ?
Vire o bolso . . . não s'arrufe,
Que tú foste *nomeado* . . .

Sou pequeno, mas eu sei -
Quanto custa a gratidão !
S. P.—será gravado
Bem dentro do coração !

Meu pincel ha de fazer
Um retrato, um figurinho . . .
Uma *cruz* é um martyrio
E não *fecha* o Villarinho.

Meu bom Silvio não lamentos
Esta vida é mesmo assim . . .
Uns cantando, outros chorando
Passam os dias n'um festim.

A *Rosa* chegando o tempo
A semente te dará,
E talvez que no jardim
A *chave* se perderá

Antoninho, paciencia !
Tu *conservas* amargura . . .
Compra a *chave* qu'o Candã
Comprará a *fechadura*.

Se o tempo já não permite
Conservar só dois *Collaço*,
O vento que vem soprando
Quebrará talvez o laço . . .

—Bravos ! bravos ! meu Tagarella, és um poeta de força ! Os homens erigir-te-hão sobre o cabeça da pyramide do largo da Constituição uma estatuasinha de pura *neve*.

—Deixe de modestia

—Adeus, meu amigo, vou partir para a Beocia à procura de luzes.

—E eu, meu Ambulante, partirei para o Imperio Celeste; quero fumar cigarros á opio e comer arroz com palitos.

—Mas breve voltaremos.

ARENA POPULAR.

Um agente de seguro de vida no Piahy.

Em principios d'este anno meu mano José Teves de Alencar residente em Manãos, remetteu-me pelo sr. Augusto Cesar de Sá Pereira, agen-

te da companhia Garantia do Futuro do Rio de Janeiro, dous chapeos do Chile no valor de 70\$000 rs.

Aqui chegando o sr. Sá Pereira entreteu por algumas vezes conversações commigo e nem se quer de tal cousa me fallou. Passado algum tempo soube por cartas de meu mano que me tinha remettido os ditos chapeos, e por minha infelicidade já o sr. Sá Pereira se tinha feito de vela, procurando mais algum para *segurar* a vida. Descobri mais tarde que elle offerecera a diversas pessoas os chapeos, e que vendera publicamente a um individuo por 60\$000 rs. !

Similhante procedimento quasi que não se deve commentar.

Não são precisamente dessas maneiras menos escrupulosas que deve lançar mão o individuo que apparece em um lugar para *segurar* a vida alheia, pois faz crer que só procura *arranjar* a sua e de um modo não invejavel.

Sirva pois esta minha declaração de aviso às pessoas que fizerão contractos com aquelle *figurão*, para bem avaliar o grão de dignidade do individuo a quem foi confiada uma commissão alias importante.

Theresina, 23 de setembro de 1882.

Otoni O'donnell de Alencar.

— «:==:» —

Vem !

Meu Deus, as estrellas são louras fagulhas
Que o manto da noute salpicam de luz !
No céu ha encantos, na terra poezia,
E os prados se esmaltam de flores azues !

Os sylphos desprendem seus hymnos festivos,
Libando perfumes em taças de mel;
As brisas murmurem sonoras endechas
Nas moutas virentes de grato vergel.

O' vem ! A natura nos abre seu seio
Com magos transportes de riso e de amor;
Das vastas campinas nos verdes tapetes
As selvas se expandem da lua ao fulgôr.

Alem prezo á margem do lago sereno,
Garboso se embala meu barco veloz
Embreve esta terra que agora pisamos
Veremos ligeira fugindo de nós !

Nas noutes de estio, á luz das estrellas
O mar nos enleva com doce magia;
No céu ha encantos, brilhantes primores,
Na terra ha poemas de grata harmonia !

Que frases sentidas, que longos arroubos
De ardentes affectos, que estranha loucura !...
Que lindas paizagens, que gratos perfumes,
—Unida á meu peito—que doce ventura !...

Não tardes ! Distantes das vistas do mundo
Contentes veremos os dias correr !
Não tardes ! Felizes assim viveremos
N'um laço ligado teu sêr á meu sêr !

Campo-maior—1882.

Costa Junior.

PENNA MENSAGEIRA.

Uma joven esperançosa.— Da capital do Ceará refere-nos um amigo que uma moça muito joven ainda, submettendo-se, perante a commissão do governo, a exame de quatro preparatorios—Arithmetica, algebra, geometria e inglez, deu mostras de profundo conhecimento das materias, obtendo em todas, approvações distinctas. Eu mesmo, accressenta a pessoa que nos escreve, fiquei admirado de tanta erudição em um coração tão debil e tão novel !

A habil examinanda tem mais dois exames de preparatorios, feitos no Rio de Janeiro—francez, em que foi approvada com distincção, e da lingua patria, cujo resultado foi satisfactorio.

As duas linguas estrangeiras falla com toda a perfeição.

O nosso noticiador, porém, tirou-nos do prazer de mencionar o nome de tão distincta compatriota, esquecendo-se de mencional-o na sua missiva; o que realmente não podemos deixar de sentir muito.

E' mais um exemplo do amor pela instrucção, que summamente honra e eleva a bella classe de Eva, e por ella deve ser imitado, mormente, quando lhe é proporcionado este meio. E' mais uma prova para que o bello sexo, esquecendo um momento os trabalhos de *crochets* entregue-se ao estudo das lettras, onde ha um horizonte de mais luzes e um futuro mais risonho e mais esperançoso. Uma moça rica de belleza e de instrucção, não lhe será preciso a riqueza do ouro; torna-se mais encantadora, ainda mais amavel, e até os passaros se calaráo para ouvir-lhe fallar o francez ou discorrer sobre um ponto de philosophia. E' um factio que achamos de proveito apresentar ao publico, e oxalá que as nossas patricias, revistindo-se da santa ambição que deve ornar os nobres corações, sigam o exemplo da joven cearense que para o futuro ha de occupar um lugar honroso entre as pessoas que se dedi-

cam ás lettras no nosso imperio, e façam assim prevalecer o nosso intento.

Passamento.—Succumbio n'esta cidade no dia 12 do corrente mez, Manoel Moreira do Carmo, sob o peso de uma grave molestia, que ha muito procurava roubar a vida a este pobre, mas trabalhador e zelozo typographo.

Deus tenha sua alma na mansão dos justos.

Nossos pezames ao irmão do fallecido, Viriato Rios do Carmo.

Outro.—Falleceu á 11 deste, D. Maria Magdalena dos Santos Grillo, virtuosa esposa do nosso amigo João Alves dos Santos Lima, a quem apresentamos nossas condolencias; assim como aos mais parentes da finada.

Aviso.—Rogamos a todos os nossos assignantes que se achão em atrazo em suas assignaturas, o favor de mandar satisfazer as suas contas; com o que farão grande beneficio a esta empresa e merecerão da nossa parte não pequena gratidão.

Chegada.—Achão-se entre nós, nossos prestimosos e distintos amigos, Fabio José da Costa e Antonio da Costa Junior.

Comprimentando aos sympathicos e intelligentes hospedes, desejamos-lhes uma longa e feliz permanencia.

Ainda outra.—Acha-se n'esta cidade o Sr. Francisco Figueiredo Duarte que veio em companhia de sua digna filha a Exm.^a Sr.^a D. Olympia Figueiredo Bastos, recentemente casada, em Campo-maior, com o Sr. Francisco de Mello Bastos, distincto commerciante d'esta praça.

Comprimentamos ao joven par e desejamos que o Sr. Francisco Duarte houvesse feito feliz viagem.

Consortio.—Hontem hgou-se pelos sagrados laços do hymineu o Sr. Norberto José de Vasconcellos, com a Exm.^a Sr.^a D. Ignacia Ribeiro de Vasconcellos, filha do nosso particular amigo José Ribeiro Soares.

Felicizamos aos conjuges, desejando-lhes uma vida longa e cheia de flores.

Ultima hora.—Consta-nos que fallecera na capital do Maranhão, onde havia fixado sua residencia, o coronel José de Arango Costa, que tanta influencia exercia nesta provincia. Muita razão temos para prantear a morte deste cidadão que soube cumprir com os deveres do homem que por sua alta posição merecia a estima, o respeito e a consideração de todos.

A terra lhe seja leve.